

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 13 de Junho de 1931

NUMERO 24



Coração santo, — Tu reinarás — Tu nosso encanto — Sempre serás.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Bebedouro — D. Anna Barbaro Festoso: Encomendo duas missas: uma por alma de Antonio Barbaro, mandada dizer por Josephina Barbaro e outra por mim á N. S. Aparecida.

Cruzeiro — D. Maria José Campolina Araujo quer agradecer a Nossa Senhora Aparecida e a Frei Fabiano de Christo o terem voltado seus filhos sem novidade na ultima revolução. Minha gratidão ao beato Ignacio de Azevedo e a Nossa Senhora Mãe dos 40 martyres do Brazil pela minha saude e uma mercê recebida em favor de meu marido. Peço rezarem uma missa pela prompta canonização do bemaventurado Ignacio de Azevedo.

Itaquí — D. Luzia Coffy Garay: Em transbordos do mais santo jubilo, venho encomendar seis missas: quatro ao Sagrado Coração de Jesus e duas ás almas do purgatorio.

São Sebastião do Paraizo — O sr. Deoclesiano José Borges: Gratissimo, mando celebrarem uma missa em louvor de Sta. Therezinha e applicada ás bemditas almas do purgatorio.

Silvestre Ferráz — D. Leonides Moreira: Quero rezardes as missas: em louvor do Coração de Jesus, pela prompta beatificação do P. Claret, a Nossa Senhora Aparecida, Tudo por promessa de Maria da Gloria. — D. Porcina Amalia Ferreira, grata pela saude: missa pela acceleração da beatificação do P. Claret, outra a Sta. Therezinha, e a ultima ao I. Coração de Maria. Envio mais 5\$000 pelas de Carlos, José e Livia.

S. Manoel — D. Maria Thereza Lopes: Uma missa por alma de Luiz Rosa da Silva e 2\$000 para ser publicada. Attendida pela novena das "Trez Ave Marias", quero manifestar minha gratidão.

Monte Alto — D. Josephina Macagnani Cestari: Agradecida, venho encomendar trez missas: ao Senhor Bom Jesus, Nossa Senhora do Parto, Sta. Therezinha. Por almas de meus paes Affonso e Emma Macagnani, duas missas. Vão 2\$000 para a publicação.

Muriahé — D. Maria Brandão Lobato Silva, Directora do "Collegio Immaculada Conceição", agradecida por se ver attendida

a favor de seus filhos pela novena das "Trez Ave Marias", faz ainda celebrar missa por alma de seu marido Fernando Silva e dá 2\$000 para a publicação.

Santos — Uma assignante pede a celebração duma missa por alma de Adalgisa Piciucci Castro e envia 2\$000 para publicar. — Uma assignante pede rezarem, no dia 28 de março, missa por alma de seu tio João Alves Borges, e envia 4\$000 para as almas e 1\$000 para publicar.



BOCAINA

Meninos Joãozinho Marcellino e Zezinho Marcellino

Castro — D. Eleonora da Fonseca, gratissima por se ver favorecida de N. S. de Lourdes na pessoa de seu irmão Antonio, vem formular esta declaração.

Friburgo — D. Maria Candida Pereira Tessarollo: Venho declarar ter alcançado a saude por intermedio do Ven. P. José de Anchieta, e o feliz restabelecimento sem a temida recabida de Frei Fabiano de Christo, com a promessa da publicação. Vão 4\$000 para este fim. — O sr. Sebastião Pedro Cotta: Cumprindo promessas por mim formuladas, remetto 15\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria.

Guayuvira — D. Maria José Martins Terra: Grata, mando dizer missas: uma a S. José e outra a Sta. Therezinha. Vão 2\$000 para a devida publicação.

S. José do Rio Preto — D. Maria Carvalhães Ferreira: Quero celebrarem trez missas: a Nossa

Senhora da Penha, por almas do meu inesquecível esposo José Amin Ferreira e saudoso irmão José Henrique de Souza Carvalhães.

Carauvas — O sr. José Graciano Gurgel: Uma missa por todas as advocações de Maria Santissima; outra ás Chagas de N. Senhor Jesus Christo, applicada em bem das almas do purgatorio.

Jaboticabal — O sr. José Pereira da Fonseca: Quero rezarem missas: por alma de Emilla de Jesus e outra implorando de parte do Immaculado Coração de Maria a saude dum meu filho. Mais uma missa por alma de José Ferreira Paula. — D. Maria Eudoxia Silva: Venho manifestar minha gratidão aos Sagrados Corações e a N. S. Aparecida e faço rezar uma missa.

Baurú — D. Lindinha Souza: Gratissima, mando celebrar uma missa aos Sagrados Corações e outra pela prompta beatificação do Ven. P. Antonio Maria Claret.

Muzambinho — D. Maria Silveira Irmacarato vem encomendar sete missas em suffragio das almas dos soldados mortos na passada revolução de outubro e dá 2\$000 para a publicação.

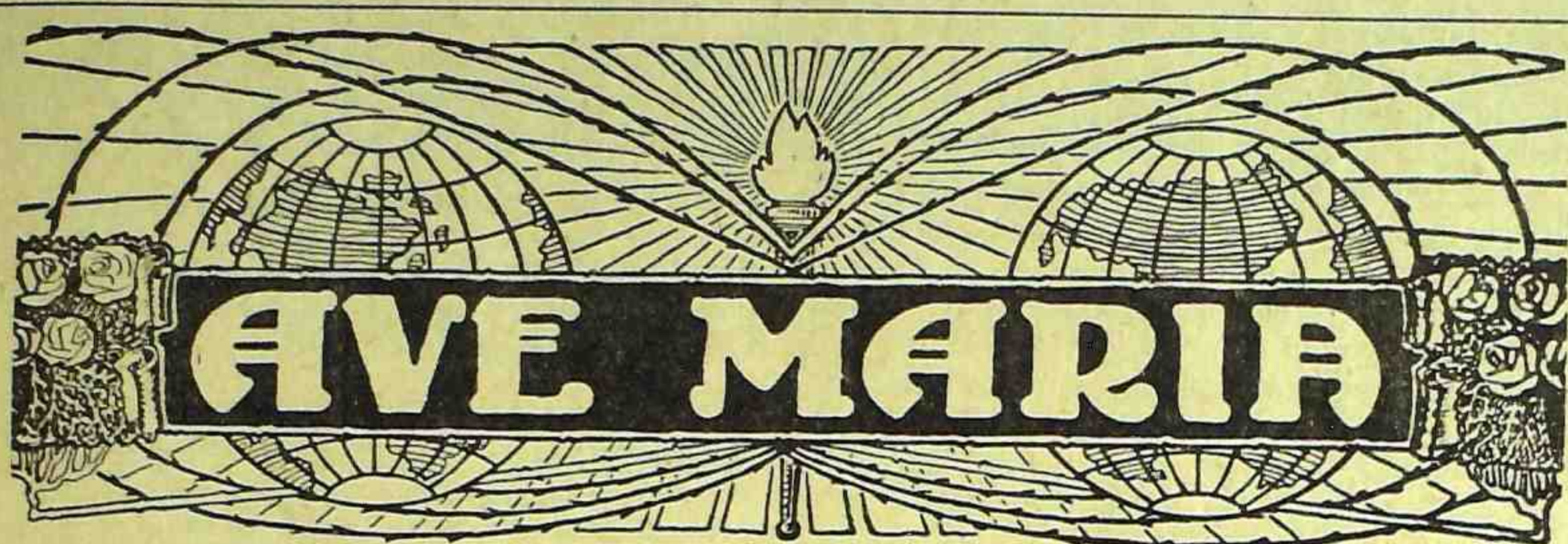
Limeira — O sr. José de Souza: Missas por almas de Alfredo de Souza, Maria da Luz, Eugenio e João Dinelli, ás almas afflictas, ás almas desamparadas. Vae 1\$000 para a publicação.

Uberaba — D. Maria Miranda: Venho agradecer a Nossa Mãe Immaculada o me ver attendida por meio da novena das "Trez Ave Marias" e envio 2\$000 para a publicação.

Sorocaba — D. Izabel Oliveira, missa em louvor do Coração de Maria e N. Sra. das Dores, por ter sido favorecida pela novena das "Trez Ave Marias", e dá 2\$000 para esta publicação.

Montenegro — D. Celia Feldmann: Vendo-me curada mediante a novena das "Trez Ave Marias", quero manifestar a minha gratidão.

Quarahy — D. Ambrosina Manessi Pouey: Attendida pela novena das "Trez Ave Marias", mando rezar missa nesse Santuario.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

A FRENTE UNICA



UVENS sombrias e ameaçadoras estão aparecendo, de todos os lados, nos horizontes da sociedade!

Navegamos no meio dum mar de desconfianças e agitado por ondas turbulentas e embravecidas que, por vezes, mostram suas fauces e que tornam logo a cerrar, esperando a hora propicia para engulir-nos...

Ninguém tem o direito de illudir-se ou de illudir os seus semelhantes.

As agencias de informação internacional não escondem as sommas de milhões dos "sem trabalho". Os famintos, escorraçados do centro, enchem os suburbios das populosas cidades, enquanto na Russia e no Oriente, occupam regiões extensissimas.

Os diplomatas, olhando para todos os lados, multiplicam os actos de cortezia, temendo na realidade encontrar um inimigo em cada vizinho.

Nunca o mundo produziu tanto, nunca os grandes armazens estiveram como hoje tão abarrotados de generos e mercadorias de toda especie, e nunca tambem se viu tanto ouro nos cofres dos Estados e nas arcas das instituições bancarias.

Na lucta terrivel aberta nos ultimos annos entre o capital e o trabalho, este ultimo está vencendo, pois o capital timido, sentindo-se fraco e ameaçado, esconde-se!

Escondido o capital, não ha transacções,

não ha transportes, não ha trabalho... paralyza-se tudo!

O que estará passando por ahi fóra de anormal, quando os governos de muitas nações só se preocupam com preparativos bellicos, como si estivesse imminente outra grande guerra, mais feroz que as anteriores?

A proxima grande guerra, que para ninguém pode constituir surpresa, pois é apregoada com revoltante descaro em todas as linguas, por meio de milhões de livros, folhetos, jornaes e folhas avulsas, será uma guerra cem vezes mais perniciosa que todas as anteriores.

A guerra, que está preparando o COMMUNISMO virulento, não será guerra de conquista de territorios ou de alongamento de fronteiras, mas sim, uma guerra fanatica, cruel, de exterminio e de morte, dirigida principalmente contra o mundo christão.

Esta guerra que está sendo preparada com explosões do odio mais deshumano, será desenvolvida com os gazes asphysiantes da mais requintada perversidade, com machinas infernaes a vomitar baforadas de sarcasmo contra a consciencia, leis iniquas para extincção da familia e extirpar os laços sagrados do parentesco e a vida das tradições mais venerandas, e para arrancar de raiz os sentimentos de moralidade e de justiça do coração do homem, e subverter a ordem social, e arrasar o edificio magestoso da civilização christã.

Estamos em vespervas desse grande e pavoroso cataclysm!

Quem poderá oppor um dique a esse transbordar horrendo de males e calamidades?

Esse vulcão de mortifera lava irromperá na Russia, mas, quem lhe ha de poder domar a furia?

Os governos das nações vizinhas? Pobres governos, si vendo o incendio a lavrar na propria casa, temem e tremem, como criancinhas deante do gigante, ou como cordeirinhos á vista do lobo!

Lançando mão das lições da Historia sómente vemos uma instituição capaz de enfrentar o terrivel perigo.

O VERDADEIRO CHRISTIANISMO

Ao ficar a Europa assombrada pela invasão dos "barbaros do Norte", quê fizeram os monarchas e governadores dos povos? Que fizeram as seitas religiosas? Que papel desempenharam os montanistas, os ebionitas, os nicolaitas, os manicheus e os agnosticos? Sairam a campo, tal vez, os discipulos de Carpócrates, os proselytos de Basilides, de Marcião e de Sabelio? Ah! desapareceram na noite dos tempos, emmudeceram no silencio da morte!

Só a Igreja Catholica, chefiada pelo Pontifice de Roma, que amañára a ferocidade dos imperadores pagãos e convertera os Godos, poude deter o impeto dos Barbaros e fazer-lhes dobrar o joelho deante da Cruz da nossa Redempção!

Mais tarde, ameaçada outra vez a Europa pelas hordas selvagens de Mahomet, qual é o rei ou imperador que consegue arregimentar os exercitos para salvaguardar o patrimonio da civilização christã?

Sómente a voz do Papa, o ascendente moral do Papa é o unico que tem valor para reunir exercitos e conseguir as victorias solemnes da Vienna e de Lepanto contra os temiveis invasores!

O momento actual é de terriveis apprehensões. Qual é o homem, qual é a instituição, que tenha poder sufficiente, na Europa ou na America, para apresentar

A FRENTE UNICA

deante da grande calamidade que ameaça os povos cultos? E' sempre a mesma, a unica, a verdadeira Igreja de Christo!

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

Nossa Senhora Aparecida

Salve ó Mãe, Senhora Aparecida,
Que alçado tens um throno de grandeza
No coração da patria, que Te preza
E Te ama com paixão estremecida.

Gloria, esperança e luz de nossa vida,
Relicario de amor e de pureza:
O Brasil ante Ti prostra-se e reza
E a alma inteira Te dá, Virgem querida.

Jura por sempre em teu sagrado outeiro
Piedoso honrar-Te o povo brasileiro;
E hoje que ovante percorrer Te dignas (1)

Nossos lares, cidades e campinas,
De norte a Sul Te aclama triumphadora
Rainha do Brasil e Protectora.

F. R.

(1) Allude á descida de Nossa Senhora Aparecida á Capital Federal onde a 31 de Maio de 1931 foi comemorada solennemente a proclamação do seu Padroado sobre todo o Brasil.

Nota da semana

AHI estão de novo a propalar a guerra entre a Inglaterra e a Russia!

O espectro da guerra, que ha doze annos campea pela velha europa, parece pouco disposto a abandonar-a sem primeramente reduzir-a a um montão de ruinas. Ha doze annos terminou a grande guerra, e até hoje fervilha o odio entre os povos europeus e a paz tem sido toda de prevenções e preparativos para... a proxima guerra! Não ha confiança mutua: os tratados de paz, commercio e

outros, subsistem sómente em caracter diplomatico; e, todos nós sabemos que a diplomacia falha sempre diante das complicações internacionaes e appella para a intervenção armada. Depois, como disse alguém, "a voz da diplomacia é a do canhão"!

A Europa depois da guerra voltou ao estado em que se achava antes de 1914, isto é, a viver sob uma atmospherá pesada, tendo o subsolo minado, prompto a explodir a qualquer momento.

Queira Deus que esse momento não chegue nunca para salva da Europa e do mundo inteiro. E' sabido que os odios internacio-

naes são muitos e que, irrompendo a guerra em qualquer parte do mundo, será o inicio de uma nova e terrivel conflagração entre a maioria das nações.

E, a nova guerra seria mais calamitosa que a de 1914 a 1918, dadas as invenções modernas adoptadas em todos os exercitos do mundo.

Emfim, Deus é grande. Quem sabe os homens antes de chegar ao extremo de desencadear a guerra sobre o mundo, comprehenderão o grande principio christão de amar o proximo como a si mesmo.

Silva Barros

Semana



Liturgica

Segundo Domingo depois de Pentecostes

A MARGEM DO EVANGELHO
A mesa espiritual das potencias
da alma

Preparou um rei, para solemnizar as nupcias de seu filho, um lauto banquete, para o qual convidou a muitas pessoas de sua amizade. E' este o principio de uma das muitas e admiraveis parabolos de que se serviu Jesus Christo em sua Infinita Sabedoria para doutrinar os homens, mostrando-lhes o recto caminho a seguir e indigitando-lhes as tortuosas vias das quaes mister lhes era afastar-se sob pena de naufragar sua fé e com ella sua felicidade eterna.

Vem nesta parabola symbolizando mysticamente o banquete sobrenatural que o Divino Amante das almas digna-se offerecer-lhes, alimentando-lhes o entendimento com as illustrações da fé, a vontade com os Sacramentos e com sua santa Lei.

Entendimento e vontade eis ahi as duas mais nobres potencias, digno apanagio da humana natureza. Um entendimento illustrado e uma vontade recta, eis os requisitos dum homem digno deste nome. A esse tal é que nas ruas de Athenas procurava Diogenes, com uma lanterna accesa em pleno dia.

Difficil tarefa, a do Cynico philosopho, naquelles tempos em que ainda não descera á terra nosso Senhor Jesus Christo, a Sabedoria Increada, e em que os homens, escassejando-lhes as luzes necessarias e obscurecido o lume da razão por paixões mal contidas, eram, maxime nas grandes metropoles, victimas das concupiscencias que traziam em corrupto, a vontade sua senhora.

Não o é, (justo é consignal-o) tão difficil esta tarefa depois da vinda, a este valle de amarguras, do Redemptor da humana linhagem. Tão raros já não são, em todas as camadas sociaes, os homens veramente homens, capazes de satisfazer ás pesquisas de um Diogenes, suppondo que agia elle sinceramente.

Comtudo é immensamente maior o numero dos homens incompletos, em cujas almas não reina

a harmonia admiravel, que ao plasmar a humana creatura, pretendeu o Supremo Artifice. A razão é obvia. Esquecidos dos amovaveis conselhos do amante Jesus, vive a mór parte dos homens sem abordar á Mesa Espiritual, onde seu entendimento ancioso de verdade seria saciado com os sublimes ensinamentos da Verdade Infalivel, e sua vontade encontraria a Lei Divina e Evangelica, não a coibir-lhe a liberdade mas sim a dirigil-a e aperfeiçoal-a, pois os mandamentos desta Lei nada mais são que meios infalliveis para que o homem dominando os instinctos animaes que o aviltariam, viva sempre á altura de sua tão elevada dignidade: Creatura racional, cujas aspirações só saciar-se podem com o conhecimento e o amor de Deus. Infinita Verdade e Bondade.

— Bellas palavras, sublimes mesmo e enthusiasmadoras, dirá talvez alguém. Mas, quasi estou a dizel-o, vã utopia! Parece-me que disto não passa. Não tivesse o homem esse máo fundo que tão cedo aflora em nossas almas, não o combatessem as furias das más paixões quasi que innatas, não vivéssemos numa sociedade tão corrupta e abastardada em que os vicios mais denigrantes são sublimados em artisticas apotheeses, não fosse essa a flagrante realidade, e eu applaudiria com ambas as mãos as idéas antes exaradas.

— Devagar, te digo, quem quer que sejas. Além de que contra esses males não faltam efficazes remedios nas paginas evangelicas, devemos ainda falar sobre a terceira especie de alimento que Jesus nos offerece na Ceia Espiritual symbolizada no Evangelho deste Domingo. Refiro-me aos Sacramentos que Jesus Christo instituiu e que, quaes fontes a manar effluvios de graças celestiaes, refrigeram a ardencia de nossas paixões, roboram a alma para debellar victoriosamente os ataques do mal, quer procedam das inclinações pessoaes, quer dimanem dos fôcos delecterios do máo exemplo.

Sobresae entre os Sacramentos, o Augustissimo da Eucharistia,

onde as almas são sustentadas com a mesma Substancia Divina. E' a Eucharistia verdadeiro antidoto contra todos os males de nosso espirito e quem a Ella chegar-se com fervor e humildade, não poderá ser logo após victima do peccado, consoante as categoricas palavras do Concilio de Trento. Com razão exclamava o V. Padre Antonio Maria Claret: "Mil vezes feliz aquelle que recebe, com frequencia e com as disposições devidas, a Sagrada Communhão! Póde-se assegurar positivamente que tem um dos mais certos signaes de predestinação".

Por mais formidaveis que sejam os impedimentos com que precisa lutar o homem para viver a par de sua dignidade e salvar-se eternamente, não são insuperaveis, nem muito menos, desde que nos aproveitemos dos salutare meios que a Divina Providencia nos proporciona, e que a Igreja nos appresenta no Evangelho deste Domingo figurados no banquete nupcial da parabola. O mal, porém, está em que não se attende ás palavras divinas, e atordoados no borbolino da vida só se desvela pelos interesses materiaes das riquezas e dos prazeres ephemeros da vida, como muito bem o indica Jesus na pessoa daquelles convidados que reuniram ao convite. Mas não ha evasiva: se quizermos sahir incolumes dos males que nos rodeiam e não destoar de nossa grandeza, accorramos a nutrir nossa alma com as luzes da fé, fortifiquemos esta fé, com um conhecimento mais profundo que se adquirirá na leitura dos livros apologeticos e outros congeneres, e sobretudo procuremos nos Sacramentos a força necessaria para conservar puras as nossas almas. E não duvidemos que se nosso espirito der logar ao vicio não tardaremos a soffrer as perplexidades das duvidas religiosas, pois só aos limpos de coração é que Deus promette o seu conhecimento e, por conseguinte, a posse da verdade. "Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt".

Pius

PAGINA MARIANA

As Maravilhas de Fátima

(Continuação) — (III)

II — AS APPARIÇÕES

Corria o anno de 1917.

Na manhã do dia 13 de Maio, um menino e duas meninas andavam apascentando como era seu costume, um pequeno rebanho de ovelhas, no lugar denominado, Cova da Iria, a pouco mais de dois kilometros de Fátima, á beira da estrada que vae de Vila Nova de Ourém á cidade de Liz.

A mais velha das tres creanças, de nome Lucia de Jesus, contava apenas 10 annos de idade, e o menino e a outra menina, que eram irmãos, chamavam-se Francisco e Jacintha Marto, tendo respectivamente nove e sete annos de idade.

Nenhuma das tres creanças sabia ler nem escrever. Só Lucia tinha feito a primeira communhão.

Era a hora do meio dia solar.

Naquella região erma, no alto da serra de Aire, sob um formosissimo céu primaveril reinava profundo silencio, entrecortado apenas, de vez em quando, pelo balar das ovelhinhas mansas ou pelo gorgueio de algum passarinho.

As tres creanças tinham como de costume rezar, a essa hora, o terço do Rosario, tomando logo após, a minguada refeição do meio dia.

Qual não foi, porém, o seu espanto ao verem-se surprehendidas por um clarão extranho? Julgando aquillo indicio de trovoada, pensavam já em fugir com o rebanho.

Repetiu-se, porém, a claridade, e foi nesse momento sublime que as tres innocentes creanças contemplaram um dos espectaculos mais bellos que olhos humanos teem admirado sobre a terra: **Uma senhora de formosura toda celeste appareceu sobre a copa de uma azinheira proxima.**

A Apparição trajava tunica alvissima e manto branco orlado de ouro. As mãos, erguidas á altura do peito, sustentavam um rosario cujas contas semelhavam perolas.

A expressão do rosto era suavissima, não obstante manifestar certo ar de tristeza. Brilhava com claridade a mais intensa, que chegava por vezes a ofuscar a vista.

Assustados com a visão o primeiro movimento dos pastorinhos foi de fugir. A Senhora, porém, com indizível doçura os tranquilizou, dizendo-lhes que não tivessem medo.

A visão disse aos pastorinhos que voltas-

sem áquelle logar no dia 13 dos seis mezes seguintes.

Manifestou-lhes um segredo para bem dos tres, e pediu se lhe erigisse uma capella e inculcou a pratica da penitencia e a reza do terço.

Ao principio, ninguem deu credito ás creanças, principalmente o clero, dentre o qual ficaram uns em reserva extrema e outros em franca opposição. Mas os pastorinhos, repetiam sempre clara, exacta e singelamente a sua mesma narrativa, e pouco a pouco, á força de repetirem os factos e maravilhas, na sua simplicidade, sem contradicções, foram convencendo os ouvintes da verdade que affirmavam.

Durante os seis meses de Maio ao Outubro a concorrência de fieis e devotos ao local das apparições foi augmentando consideravelmente de mês para mês.

Segundo os calculos mais exactos, diz o autor de "**As grandes maravilhas de Fátima**", estiveram presentes trinta mil pessoas em treze de Setembro e cerca de setenta mil em treze de Outubro.

De Maio a Outubro a mysteriosa Senhora falla, repetidas vezes, com os videntes. Entre outras coisas diz-lhes que vem do Céu, promette-lhes a felicidade eterna, confia-lhes um segredo que a ninguem podem revelar, recommenda a recitação do Rosario, ensina uma pequena oração para se resar nos intervallos das dezenas, aconselha as creanças a aprenderem a ler, proclama a necessidade da oração e da penitencia para acabar depressa a grande guerra europea e annuncia que no dia treze de Outubro fará um milagre, para que ninguem possa duvidar da realidade da sua apparição.

O GRANDE SIGNAL

No dia 13 de Outubro, estando presentes cerca de setenta mil pessoas de todas as classes e condições sociaes e de todos os pontos do paiz, terminado o dialogo entre a Lucia e a Apparição, que lhe declarou ser ella a Senhora do Rosario, a vidente recommendou aos circumstantes que olhassem para o sol. O firmamento estava completamente nublado. Chovia torrencialmente.

Como que por encanto rasgaram-se de repente as nuvens, e o sol no zenith appareceu em todo o seu esplendor e girou vertiginosamente sobre si mesmo como a mais bella roda de artificio que se possa imaginar, revestindo successivamente todas as cores do arco-iris e projectando feixes de luz de um effeito surpreendente.

Esse espectaculo sublime e incomparavel, que se repetiu por tres vezes distinctas, durou cerca de dez minutos.

P. Valentim Armas, C. M. F.

(Continua)

A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

16 — (Continuação)

Deve relembrar-se igualmente aqui o solenne juízo com o qual o Concílio Tridentino feriu de anathema essas coisas: "Aquelle que disser que o vínculo do matrimonio pode ser dissolvido pelo conjuge por motivo de heresia, de molesta cohabitação ou de ausencia simulada, seja anathema" (Conc. Trident. sess. XXIV, c. 5) "e se alguém affirmar que a Igreja erra quando ensinou e ensina que, segundo a doutrina evangelica e apostolica, o vínculo do matrimonio não pode ser dissolvido pelo adulterio dum dos conjuges e que nenhum dos dois, nem mesmo o innocente que não deu motivo ao adulterio, pode contrahir outro matrimonio em vida do outro conjuge, e que commette adulterio tanto aquelle que, repudiada a aduitera, casa com outra, como aquella que, abandonado o marido, casa com outro, seja anathema". (Conc. Trident. sess. XXIV, c. 7). Do facto de a Igreja não ter errado nem errar nesta doutrina, e por isso mesmo que é absolutamente certo que o vínculo do matrimonio não pode ser dissolvido nem mesmo pelo adulterio, segue-se com evidencia que muito menos valor teem todas as outras razões, aliás mais fracas, que costumam apresentar a favor do divorcio, as quaes, por conseguinte não devem ter-se em conta alguma.

A SEPARAÇÃO

De resto, as objecções que com aquelle triplice fundamento se apresentam contra a firmeza do vínculo são de facil refutação.

De facto, os danos apontados podem ser impedidos e os perigos removidos, se em taes circumstancias extremas se permittir a separação imperfeita dos conjuges, isto é, permanecendo incolume e integro o vínculo, separação essa que a propria lei da Igreja concede pelas claras palavras dos canones que tratam da separação do talamo, da mesa e da habitação (Cod. Jur. Can., cc. 1128 e segs.). Compete ás leis sacras e em parte pelo menos tambem ás civis, no que se refere ás coisas e aos effeitos civis, fixar as causas de tal separação, as condições, a forma e os cuidados com que se deve prover á

educação dos filhos e á incolumidade da familia, e remover, na medida do possivel, todos os danos derivados para os conjuges, para a prole e para a propria comunidade civil.

Todos os argumentos, pois, que costumam apresentar-se, e a que acima Nos referimos, para demonstrar a indissolubilidade do matrimonio, servem evidentemente, e com igual força, não só para excluir a necessidade e a facultade dos divorcios, mas tambem para negar o poder de os conceder a qualquer magistrado.

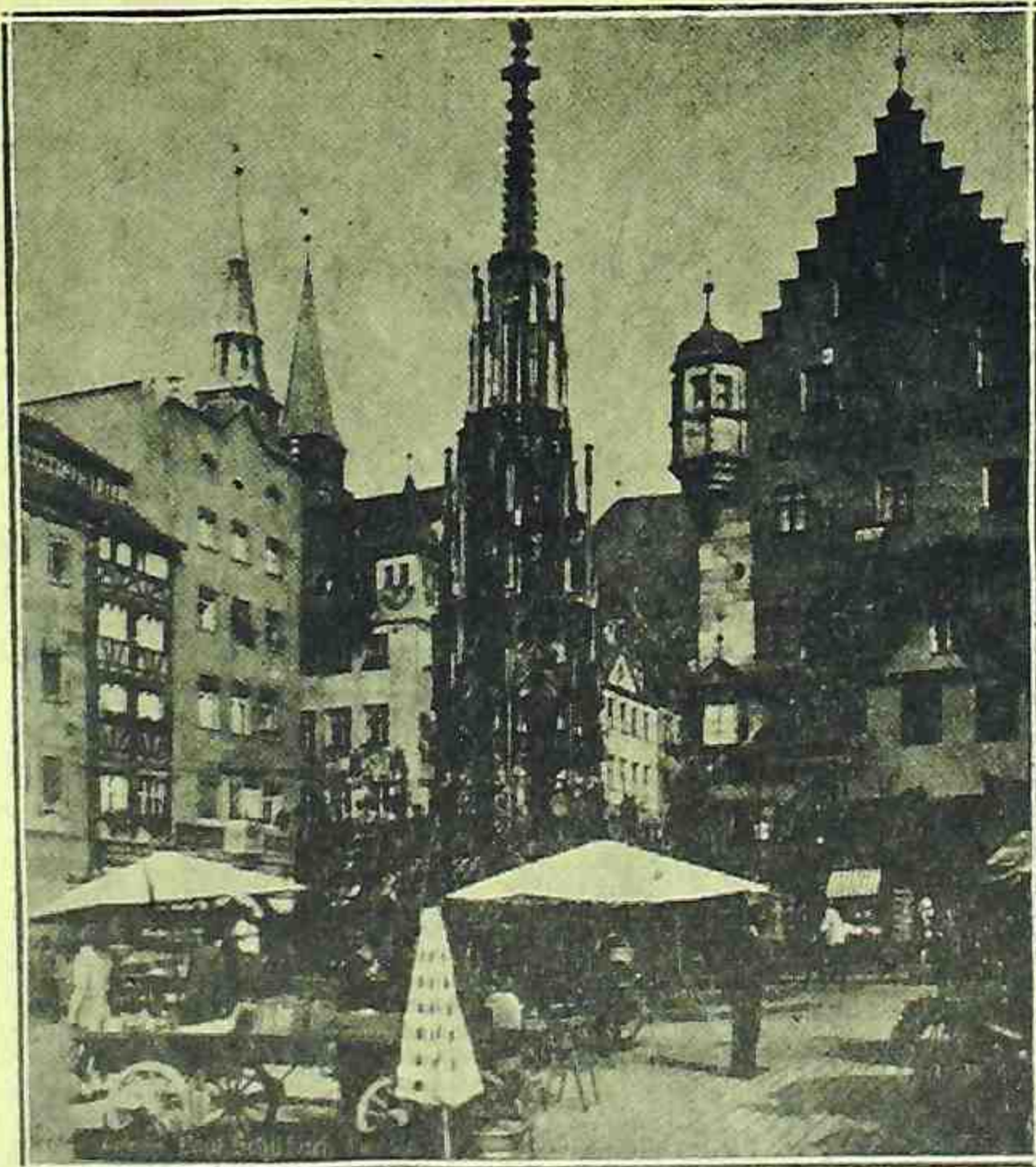
A todas as vantagens que se podem enumerar a favor da indissolubilidade, correspondem outros tantos danos do divorcio, perniciosissimos não só aos individuos como a toda a sociedade humana.

MULTIDÃO DE INCONVENIENTES

E, para Nos servirmos novamente da doutrina do nosso Pre

decessor, quasi não é necessario observar que, assim como é grande a abundancia de beneficios que em si contem a firmeza indissolvel do matrimonio, assim tambem é grande a multidão dos inconvenientes que os divorcios trazem consigo. Dum lado, com a firmeza do vínculo, os matrimonios são absolutamente seguros; por outro, ao contrario, com a possibilidade e até probabilidade, do divorcio, o laço nupcial torna-se inconsistente, ou, pelo menos, objecto de ansiedades e suspeitas. Por um lado, fica admiravelmente consolidada a mutua benevolencia e communhão dos bens, por outro, fica deploravelmente enfraquecida, se se admittir a facultade de separação. Dum lado, fortes protecções á fidelidade dos conjuges, por outro, perniciosos incitamentos á infidelidade. Por um lado, efficazmente promovida a procriação, a protecção e educação da prole, pelo outro, sempre expostas aos mais graves prejuizos. Por um lado, estancada a multiplice oportunidade de discordias entre as familias e os parentes, pelo outro, offerecidas occasiões mais frequentes a estas discordias. Por um lado, mais facilmente supprimidos os germens de dissensões, pelo outro, mais copiosa e largamente espalhados.

(Continúa)



ALLEMANHA — (Nuremberg) — Praça do Mercado Maior

☀ *Meu cantinho* ☀

Inimigos da verdadeira e solida piedade



Pe. Monsabré, num precioso livrinho "Or et aliage", com fina psychologia e admiravel espirito observador, estuda a verdadeira e solida piedade, e a chama, ouro puro sem liga. Hoje é tão rara em nossos meios que se dizem devotos.

Ha muito pouca devoção sincera, e a caridade de Jesus Christo reina completamente em bem poucas almas. Sobre ser isto verdadeiro flagello na Igreja de Deus é a esterelização das mais bellas empezas, das mais uteis e necessarias obras da acção catholica.

A vida verdadeiramente devota, tem como principio, meio e fim de toda sua actividade, o amor de Jesus Christo.

Quatro inimigos perigosos, porque traiçoeiros e subtis, combatem a solida piedade nas almas, diz o Pe. Desurmont: o Naturalismo, o falso zelo, o rigorismo e o laxismo.

Já muito antes destes "Meu Cantinho", aqui na "Ave Maria" tractei do Naturalismo, prometendo aos leitores a continuação dos artigos. Por circumstancias alheias á minha vontade, interrompi-as.

Agora, ahí vae o primeiro inimigo da piedade, para recordar o que já foi escripto e não se perder o fio dos assumptos.

O NATURALISMO

define-o o auctor supracitado: "é uma disposição toda humana que nos leva a procurar nos trabalhos que emprehendemos pela religião, não tanto a gloria de Deus e a salvação das almas, mas uma vantagem terrestre, a honra, a affeição humana, o luxo, o repouso, ou qualquer interesse desta especie".

Ai! como esta doutrina penetrou em nossos meios devotos, como está enraigado este systema no modo de proceder de boa parte de nossos catholicos!

Ha catholicos originaes. Entram para uma associação qualquer, uma confraria, uma Pia União ou cousa que o valha... Mas, é mister que se lhes prestem todas as homenagens... O "Exmo. Sr. Doutor", a "Exma. Senhora Baroneza", o Sr. Viscon-

de", etc., etc. Ai! de quem lhes omitta uma attenção... Na Igreja ha um logar separado, um genuflexorio á parte, etc... E' indispensavel que se repita sempre: — "O Sr. Doutor é um catholico fervoroso e distinctissimo", "o Sr. Visconde é um benemerito da Igreja catholica", a Senhora Baroneza é uma santa; a zeladora "D. Pancracia Parafuso" é uma fervorosa apostola, é uma flor de maracujá, a senhorita "D. Mimi" é uma filha de Maria exemplar, é um anjo, uma alma immaculada!...

Quando o pobre do Vigario omitta um adjectivo, uma attenção, quando lhe é necessario usar de energia para a correcção de um abuso, reprehender... valhanos Deus! Porque vae o Sr. Vigario mexer em casa de maribondos!...

O Sr. Doutor se encrespa todo... Eu, homem formado, eu que occupo logar de tanta importancia na sociedade, eu, aturar semelhante desaforo!!!... Pois bem, não piso mais na igreja. E lá se vae, aguas abaixo, o catholicismo do Senhor Doutor...

A senhora Baroneza cae das nuvens: Eu, "Baroneza dos Prados Verdejantes do Bairro Alto e das campinas em flor", uma mulher historica, veneranda, supportar isto!... E' demais!

E... lá se vai tambem a religião da Senhora Baroneza...

A zeladora D. Pancracia está indignada porque o Vigario não a nomeou presidente do Apostolado da Oração. Eu, diz ella, que sou zeladora ha 20 annos, que formei o Apostolado, que promovi festas e kermesses, leilões, etc., etc., que fiz prodigios, agora, desprezada... Pois bem! Acabou-se apostolado. E D. Pancracia entrega fita, medalha e livros, e... cae no espiritismo para se vingar do Vigario...

A senhorita "D. Mimi" é um modelo de filha de Maria. Vestido comprido, mangas até os punhos, cabellos lisos e não cortados, medalha ao pescoço, doçura na voz, cabecinha torta quando reza, Manual encapado de velludo preto; anda sempre com o tercinho na mão, falla sempre sibillando, com todos os ffs. e rrs. os nomes de "Jesus" e "Maria",

da "nossa Pia União, nosso regulamento", etc., etc.

Um bello dia a cabecinha de vento toda cahida de amores por um almofadinha, vae á Igreja dar uma prosa com o seu queridinho... O Vigario vê semelhante desaforo, e a reprehende severamente...

O' céos! D. Mimi, rubra de cólera, indignada, chega á casa, bate o pé, chora, e então a ladainha do "Eu": — Eu que sempre fui modelo de filha de Maria, eu que sempre trabalhei nas obras da parochia, eu que fiz maravilhas, etc., etc., aturar este desaforo!

No dia seguinte D. Mimi, para se vingar, corta o cabelo á "La Garçone" ou á "La Home", põe um vestidinho bem curto, bem decotado e de cava, deixa os labios vermelhos como uma braza, manda entregar fita, manual e diploma da Pia União, passeia de braços com o almofadinha, vae ao cinema, ao baile, pinta os canecos... Está vingada!

Para o Sr. Doutor, para a Senhora Baroneza, para D. Pancracia e a senhorita Mimi, o amor proprio, o capricho, o orgulho da posição estão acima de Deus, da religião...

Naturalismo! Naturalismo!

O P. Chiquinho dos Santos Anjos é muito estimado na parochia, um idolo do povo. Um bello dia o Sr. Bispo, por motivos justos, o tira da parochia.

Santo Deus! Vae acabar o mundo e a religião catholica por causa do P. Chiquinho! Filhas de Maria entregam fitas e medalhas. Zeladoras fazem protestos e abaixo-assignados, formam commissões para se entenderem com o Sr. Bispo, ameaçam céos e terra... O Bispo, usando do seu direito, e por razões justas, não as attende...

Acabou-se apostolado e Pia União, e só não se chama o Bispo de santo...

Falsos devotos e devotas não se lembram que o Bispo é o Chefe espirital a quem devemos obediencia, amor e reverencia, que é o representante de Jesus Christo, o Ungido do Senhor, o pae de nossas almas, que quem não está com o Bispo não está com a Igreja, e portanto não está com Deus, no dizer de Sto. Ignacio martyr... Esquecem-se de tudo... A affeição muito humana pelo P. Chiquinho deixou-os todos cegos.

Naturalismo! Naturalismo! Esta praga vae grassando entre nós infelizmente. Ha muito pouca devoção sincera, muito pouca piedade solida.

E' mister formar almas na es-

cola da vida interior; do espirito de abnegação, obediencia e respeito á auctoridade... Precisamos de almas mais elevadas, de uma "elite" piedosa e sincera para transformação destes nossos meios devotos tão impregnados deste naturalismo que tudo esteriliza, mata e escandaliza não poucas almas...

Ai! como são raras as almas que só trabalham com os olhos fitos em Deus e pairam acima de tantas miserias...

Acabemos com esta praga, com esta piedade ficticia, mal entendida...

Livre-nos Deus do orgulho do senhor Doutor e da sra. Baroneza, da inconstancia de D. Pancracia, da cabecinha de vento de D. Mimi, e longe de nós o mau exemplo dos parochianos do P. Chiquinho...

Trabalhem, luctemos pela gloria de Deus! Não percamos o nosso tempo que é precioso. Deus nos ha de pedir contas das boas obras que fizemos por amor d'Elle e não por amor dos homens, por capricho, por vaidade... Veremos depois os outros inimigos da caridade de Jesus Christo, da verdadeira e solida piedade.

P. Ascanio Brandão

Por uma palavra sómente!...

Quantas cousas ha na vida que se conquistam ou se perdem, por uma palavra sómente!...

Uma palavra amiga e affectuosa de quanto perigo nos livra muita vez. Uma palavra sómente possui o magico poder de restituir a paz ao coração afflicto, de socorrer com valor maior do que mil moedas dadas a um pobre necessitado.

Ah! quanto vale ás vezes uma palavra na hora em que o relógio da vida marca minutos bem amargos.

Quanto bem pôde fazer uma palavra sómente!

Mas... por uma palavra, uma palavra sómente, quanta dôr, quanta felicidade destruída, quanta paz perturbada.

Entra num lar um dia uma palavra tão pequenina quanto má, insinua a duvida atroz... Já não ha alegria; em breve quebram-se os laços de amizade... não ha, por fim, mais amor... não ha mais paz!...

Donde veio? Dos labios perversos dum ente talvez sem coração, daquelle extranho, daquelle que é parente, daquella que se chama de amiga.

Oh! fazei sempre que encon-

"Béca Santa Therezinha"



SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Legionario Antonio Carlos Mazzante, filho de José Mazzante e Angelina Poli Mazzante.



CACHOEIRA

Legionaria Therezinha Ivoty Vieira, filha de Nelson Vieira e Pulsiana Vieira.

trades um coração afflicto, a esmola, duma palavra de conforto. Custa tão pouco uma palavra de carinho! uma palavra de louvor, uma palavra de perdão. Muitas vezes não é preciso balbucial-as: diz melhor que o som, um simples gesto, um olhar, um sorriso...

Que de vossos labios nunca escape a palavra, uma unica que seja, que humilhe, que pese e que desuna aquelles que se amam.

Oh! semeae a boa palavra, pois talvez por uma humilde e affectuosa dita á mais misera creatura seja a moeda porque compreis o Céu!

O Céu... sómente por uma palavra!

QUE É O COMMUNISMO?

ESTA transcrevemol-a de "La lectura popular", excellente publicação espanhola:

Trotsky, o famoso chefe da revolução russa, foi um dia a Kiew, a uma sessão de propaganda bolchevista. O agitador disse um dos seus discursos: que o communismo salvára a Russia, libertára os operarios e trouxera a liberdade ao trabalhador.

Quando terminou convidou o publico a contradital-o, pois a cultura soviética permittia que se expuzessem as opiniões contrarias.

Um operario, chamado Epinoff, pediu a palavra... O publico sentiu o calafrio do medo: — o povo russo tem mais medo aos sovietes do que aos cossacos... que ya es tener miedo!

— Suba para á tribuna, disse Trotsky.

E Epinoff subiu á tribuna.

Levava uma bengala na mão.

— Camaradas! — disse — Olhai para esta bengala. Ella vai contar-vos a historia da revolução russa.

E continuou, entre a curiosidade de cada vez mais aguçada do publico.

— Vêdes o castão da bengala? — continuou Epinoff. — E' de ferro. Antes da revolução o paiz era governado pelos aristocratas, que são representados pelo castão.

O auditorio olhava detidamente para a bengala, incluso Trotsky, que não perdia pitada.

— Por debaixo do castão está a parte media da bengala, a cana. Esta parte representa-nos a nós, os operarios, os que trabalhamos. Os aristocratas tinham-nos debaixo do punho...

Trotsky esboçou um applauso.

— Debaixo do castão e da cana da bengala está a ponteira, que tambem é de ferro. A ponteira são os presidiarios, os forçados, os exploradores.

Calou-se um instante. Depois com solennidade levantou a bengala:

— Camaradas! Olhai a revolução...

E voltou a bengala, pondo o castão no solo e a ponteira na mão.

— Camaradas! Está feita a revolução... Os aristocratas estão por baixo, os forçados e os exploradores por cima. E nós? Os operarios, os camponeses, os que trabalhamos? Antes opprimia-nos o castão: agora opprime-nos a ponteira...

Naquelle mesmo dia Epinoff foi passado pelas armas.

PAGINA AMENA

Quero uma noiva bonita!

BOM rapaz, educado severamente pela mãe viuva, ex-alumno dos Maristas, Clodoaldo recebera uma optima formação que lhe permittiu vencer nas primeiras lutas pela existencia.

Guarda-livros numa casa importante, soube, graças ao tino commercial, conquistar as sympathias do patrão, que tanto lhe apreciava a probidade como a gentileza. Em poucos annos, o guarda-livros passou a interessado, e de interessado a socio. Sorria-lhe, pois, a fortuna, esta delidade caprichosa que distribue os favores a esmo, sem grandes considerações pelo talento ou merecimento.

Feita a independencia, Clodoaldo pensou em casar.

— Procure uma noiva modesta e diligente, aconselhava a boa mãe.

— Não, mamãe! Aqui é questão de gosto: Quero uma noiva bonitinha, que me faça honra no meio da sociedade.

Tanto disse e fez que, um bello dia, obteve a mão de uma moça elegante e pimpona, empoada e caçada, com fama de rainha dos salões da cidade.

Era uma boneca, sempre occupada com vestidos, pês, perfumes, festas, bailes ou cinemas. Usava cabellos curtos e saias idem. E tinha um geito especial para, quando andava a passeio, sacudir os quartos, afim de espantar os bons burguezes.

Começou por gastar muito dinheiro com trajas decotados e desmangados e que mal lhe attingiam aos joelhos. Julgava-se desautorada se, em dois domingos seguidos, usasse o mesmo traje na missa das dez.

Não sabia preparar um chá ou um café. Tinha horror á agua quente da cozinha, que lhe empanaria o brilho das unhas e lhe curtiria a pelle fina. Nunca lavara um prato na vida.

Arrumar um quarto não era coisa que se lhe pedisse.

Não tinha geito para fazer a cama, empunhar o espanador, ou manejar a vassoura. Tinha horror á rouparia. Não sabia nem costurar, nem concertar. O rôl da roupa suja era coisa que lhe dava dores de cabeça só de pensar.

Pobre Clodoaldo!

Emquanto a cozinheira roubava nas compras e a lavadeira na entrega das roupas, Madame, completamente alheia á direcção da casa, passava horas no toucador, ou estendida sobre um sofá, devorando romances baratos. E cada dia, pela manhã era o marido que devia fazer o café, com pão ou torradas, para a boneca, muí preguiçosa em levantar-se.

Entretanto, Clodoaldo sentia-se feliz, porque, em noites muitas, ia de braço dado com a esposa, cuja lindeza attrahia os olhares do publico. O triste consorte não comprehendia que destes olhares alguns eram de compaixão e outros de sensualidade, pela mulher que tanto se exhibia. A belleza provocante da querida era o enlevo do marido, que fazia seus os triumphos da melindrosa.

Na verdade, Clodoaldo notava a desordem no lar, o ruim preparo da comida, o esbanjamento do dinheiro; mas, fraco de genio como era, não tinha coragem de aventurar uma queixa. Desejára uma mulher de luxo. Estava bem servido. Conseguira o ideal e não podia queixar-se, quando lhe choviam em casa notas de modistas, cabelleiros, chapelheiros e perfumistas que lhe subiam ao assalto da fortuna como os allemães ao assalto de Verdun.

Tanto vae o pote á fonte que afinal quebra, como quebrou o mealheiro do Clodoaldo, de tanto ser arrastado na correnteza das despezas.

Se desaprendera o caminho da igreja, o casal conhecia os endereços dos salões de baile e como cada sarau custava os olhos da cara, foram mingando os recursos do marido, cuja vaedade se desviára tambem do trabalho.

Atraz do empobrecimento veio a catastrophe.

Uma noite, quando o marido dormia a somno solto, a boneca sahio do quarto com pés de lã e foi ter com um fidalgo que a esperava sobre a calçada, á sombra das mangueiras copadas. E os dois pombos crearam azas, para não mais darem signal de si. Na galola ficou sósinho o arara do Clodoaldo, castigado por onde peccara; quizera uma boneca, mostrára que não tinha mlolo nem juizo.

Foi tremendo o golpe. Succederam-se mathematicamente, as sce-

nas de lagrimas e desespero, com tentações de suicídio, que não se realisaram, porque a viuva, sabedora do desastre, acudiu para amparar o filho.

A pobre mãe, até então systematicamente afastada pela nora, procurou pelo filho prodigo a quem a vergonha, unida com a melancolia, abalou fortemente o vigor physico e moral.

Aos poucos, ao contacto do affecto materno, Clodoaldo recobrou o uso da razão e da fé. Sem esquecer a infiel, o infeliz refugiou-se em Deus e no trabalho.

Chegou a comprehender, um pouco tarde, que as sereias de hoje, como as do tempo de Ulysses, quando fascinam um imprudente, é para devorar-lhe a paz, a saude e a honra.

Curvado ao peso da desillusão e um pouco mais resignado, Clodoaldo recommençou a vida, sob as vistas ironicas dos que lhe reconheceram a fatuidade, tão cruelmente castigada.

Ahi está em que dão as esposas catitas!

P. D.

Como um garotosinho pôs em apuros um douto Cardeal

O Cardeal Schwarzenburg, arcebispo de Praga, estava um dia numa pequena aldeia de Tyrol, para alli administrar o Sacramento da chrisma.

Por essa occasião examinou os meninos da escola na doutrina christã.

Ao terminar, elogiou o saber e o zelo dos pequenos e disse: "Visto que tão bem responderam a todas as perguntas, vocês podem por sua vez fazer-me uma pergunta tambem, á qual eu tenha de responder".

Todos puzeram-se a olhar uns aos outros, enleitados, mas ninguem tugiou nem mugiu.

Só um traquinas, de uns nove annos, estava a sorrir maliciosamente. Lia-se-lhe na cara que bem sabia uma pergunta, mas que lhe faltava a coragem de sahir com a sua.

O Cardeal o apercebeu e disse com toda a amabilidade: "Vem cá, pequeno, parece que queres perguntar uma cousa. Não tenhas medo. Desembuxa!"

O vigario abanou a cabeça para animar o heroesinho. Este, então, cedendo afinal o seu acanhamento, pôz ao Cardeal esta pergunta: "Quando ficou o caminho cansado? Quando ficou a agua com sede? Quando morreu a vida?"

Agora chegára a vez do Cardeal

NOTAS & NOTICIAS

de calar-se, pois ficou sem jeito para logo responder.

Pediram ao pequeno que explicasse. Este respondeu: "Christo disse: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Assim mesmo, a caminho do Calvario ficou tão cansado, que um outro teve de ajudá-lo para carregar a cruz. Christo também disse: Eu sou a fonte d'água viva. E entretanto na cruz soffreu tanta sede, que exclamou: Tenho sede. Finalmente Christo que é a Vida, morreu na cruz".

"Quem é que te contou tudo isso?" perguntou o Cardeal tão commovido como admirado.

E o menino respondeu: "Foi minha avó. Ella muitas vezes me conta a historia de Jesus Christo".

"Vejam os senhores", disse o Cardeal, virando-se para os padres que o rodeavam, "tal vovó-sinha velha ás vezes penetra mais fundo na fé que homens letrados".

Sim, acrescentamos, a primeira escola é o lar, e não ha escola que possa substituil-a.

L. S.

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo soffre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

BRASIL

A Confederação geral dos pescadores resolveu promover uma exposição dos productos da pesca fabricados no Brasil para que o publico tenha uma idéa do quanto já ha feito neste sentido no paiz.

Para a organização da referida exposição foi acclamada uma commissão que espera esclarecer o publico de como é facil a solução do problema da pesca desde que o governo organise esses serviços no Brasil.

— O "Osservatore Romano" publicou muitos telegrammas de sympathia enviados ao papa, dos paizes sul-americanos, inclusive um das senhoras catholicas do Rio de Janeiro.

— O ministro da Educação recebeu, o dia 5 dos fluentes, uma commissão de sextannistas do externato do Collegio Pedro II, que lhe foi pedir o ensino religioso nos termos do recente decreto do governo provisorio. E' o primeiro pedido que se faz nesse sentido e está assim redigido o requerimento pelos estudantes em numero de 32:

"Os abaixo assignados, sextannistas do externato do Collegio Pedro II, vêm muito respeitosa-mente pedir a v. exa. que se digne providenciar para que lhe seja ministrado o ensino da religião catholica apostolica romana de accordo com o recente e luminoso acto do governo provisorio da Republica, facultando a referida pratica nos estabelecimentos de instrucção secundaria do paiz".

Seiscentos universitarios do Rio, dirigiram ao chefe do governo provisorio um manifesto de apoio ao decreto que permittiu o ensino religioso nas escolas officiaes do paiz.

Esse manifesto está assim redigido:

"Nós estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, vimos trazer a v. exa. o nosso applauso sincero e consciente ao acto que permittiu o ensino religioso nas escolas publicas do paiz. Medida acatadora de todas as crenças como de todas as descrenças, levou nella o governo, até os extremos do escrupulo, o seu respeito á liberdade das consciencias. Se no novo regimen se faculta aos que o desejarem o ensino de sua religião, a ninguem é este ensino

imposto; ao passo que anteriormente se impunha a toda a consciencia religiosa ou não, o accetar uma doutrina agnostica ou atheista que repugnava ao maior numero dellas. O acto do governo faz com que no Brasil se adopte o que hoje se pratica em quasi todos os povos civilizados do mundo, na Allemanha como na Hollanda, na Italia como na Inglaterra, na Yugoslavia como na Polonia, na Irlanda como na Escandinavia. E' por tudo isso, senhor presidente, que nós vimos trazer a v. exa. a expressão sincera do nosso applauso e a clara demonstração do nosso regosiljo".

Neste espelho devem mirar-se os que tão estulto estardalhaço tem movido contra esse liberal, mansissimo e innocio decreto sobre o ensino religioso. Dá para pensar que os taes ignoram absolutamente em que consista a liberdade, a senhora consciencia é para elles, absolutamente desconhecida, e nada conhecem nem querem conhecer de Religião.

Qual o logar que deveriam occupar?...



EXTRANGEIRO

VATICANO

O discurso que Pio XI pronunciará, por ocasião da beatificação do veneravel Glicerio Landrini, será distribuido por todas as igrejas da Italia.

— Falleceu monsenhor Luigi Testoni, protonotario apostolico. O extinto, que contava 67 annos de idade, será sepultado no novo cemiterio do Vaticano, sendo a primeira pessoa a enterrar-se no Estado Pontificio.

— Pio XI pronunciou importante allocução ante os membros da peregrinação mexicana dirigida pelo arcebispo do Mexico, em que teve ensejo de alludir aos recentes acontecimentos. Depois de exprimir a sua emoção ante o gesto dos fieis mexicanos, que de tão longe vinham pedir a benção apostolica e que sabiam por si mesmos o que era o soffrimento pela fé, o Papa também declarou que sentia necessidade de consolação.

"Deus quer o bem, mas também permite o mal — acrescenta Pio XI — e o meu sentimento

mais doloroso é que alguns dos meus filhos praticam o mal contra irmãos que deviam ser-lhes tão caros como a luz dos olhos". — Mussolini ruíu tristemente e o fascismo está julgado para sempre. O sympathico povo da bella Patria do Dante e Petrarca nada ganhou com esses destemperos de ultima hora.

— A secretaria de Estado recebe constantemente telegrammas de todos os paizes, protestando contra as violencias commettidas contra a "Acção Catholica" e exprimindo devoção e sympathia pelo Summo pontifice. Estre os telegrammas recebidos, destacam-se alguns de altos dignatarios e associações religiosas. Tambem telegrapharam ao Papa, expressando seu pesar pelos acontecimentos e fazendo votos para que se resolva satisfactoriamente o conflicto, os cardeaes O'Connell, de Boston; Dougherty, de Philadelphia; e Leme, do Rio de Janeiro.

*

ITALIA

O recenseamento da população das principaes cidades do Reino, concluido em Abril ultimo, revela que o numero de habitantes de Florença sobe a 316.183 e o de Milão a 970.334. O accrescimento mais notavel foi registado nesta ultima cidade, onde a população augmentou de 350.000 almas nos ultimos dez annos.

— O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, no discurso que pronunciou no Senado, acerca da politica externa do governo, referindo-se ás negociações realisadas para a conclusão do accordo naval italo-franco-britanico, disse:

"Não posso acreditar que os efeitos de um accôrdo entre as tres potencias não sejam convenientemente comprehendidos. As negociações entre os governos de Roma, Pariz e Londres não foram suspensas definitivamente. Ainda recentemente, o sr. Henderson, o sr. Briand e eu discutimos a questão naval, embora não tivéssemos conseguido realisar um progresso satisfactorio".

*

HESPAÑHA

As autoridades ecclesiasticas ordenaram que não fossem realisadas as procissões de "Corpus Christi", em Madrid, e em Saragoça, Vigo, Sevilha e San Sebastian, allegando razões de ordem publica, permittindo-as, porém, nas cidades de Toledo Carthagena, Almeria e Cadiz.

— A realização da procissão de "Corpus Christi", em Malaga, foi suspensa embora as autoridades garantissem que seria mantida a ordem.

— Por occasião da festa do "Corpo de Deus", numerosos habitantês da cidade de Barcelona, correspondendo ao appello do "Comité" Catholico, enfeitaram os balcões de suas casas com as bandeiras catalans e hespanholas, porque essa manifestação significa tambem a sua adhesão á Republica.

Os conventos da cidade estavam tambem decorados com a bandeira nacional republicana.

A procissão de "Corpus Christi" realisou-se no interior da cathedral. — No andar em que vamos, antes de 20 annos o Catholicismo estará reduzido á vida das Catacumbas.

*

PORTUGAL

O ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, assignou o decreto que autorisa a cunhagem de moedas de ouro dos valores de 50, 100 e 200 escudos, sem limite de emissão.

O decreto autorisa, igualmente, a cunhagem até a importancia de 100.000 contos, em moedas de prata, dos valores de 2, 5 e 10 escudos.

— Os jornaes publicam a noticia de que um grupo de policiaes encontrou, á porta de entrada do edificio em que funciona a Liga "28 de Maio", que é composta de partidarios da Dictadura, uma possante bomba de dynamite, dentro de um cesto, cujo estopim estava acceso. Os policiaes apagaram o estopim, evitando a explosão do petardo que media 30 centimetros de comprimento por quinze de diametro.

— O governo autorisou a emissão de sellos commemorativos do centenario de Santo Antonio.

*

FRANÇA

O presidente Doumergue fez, pessoalmente, entrega da grã-cruz da Legião de Honra ao nuncio apostolico, monsenhor Maglone, que durante tres annos representou a Santa Sé junto ao governo francez.

— O jury do "Salon" francez premiou dois trabalhos da pintora brasileira Olga Mary Pedrosa.

— O casamento da infanta Beatriz, de Hespanha, com o prin-

cipe Alvaro Bourbon de Orleans, será celebrado no proximo mez de Outubro, na mais estricta intimidade.

A bençãam será dada na villa São Miguel, residencia da infanta Eulalia, avó do noivo.

— Sabe-se que o governo de França enviou instrucções ao embaixador francez em Madrid, para que aquelle seu representante intervenha, junto do governo hespanhol, a favor das firmas francezas que negociam com a Hespanha, as quaes se queixam das restricções impostas pelas autoridades daquelle paiz.

Entre outras, a fabrica de vidros de Saint Gobain, estabelecida em Huelva, protestou, perante o governo francez, contra as medidas adoptadas pelas autoridades hespanholas, relativamente ao commercio com o estrangeiro.

*

ALLEMANHA

O arcebispo de Colonia ordenou que fossem rezadas orações pelo Papa, em todas as egrejas e capellas da sua diocese, durante as missas dos domingos e dias feriados do mez corrente, por motivo do actual conflicto entre a Santa Sé e o sr. Mussolini.

— O piloto Otto Fuchs, natural de Hessen, executou um vôo planado em avião sem motor, no ceu de Berlim.

O aparelho foi rebocado á altura de 800 metros por um avião munido de motor, que cortou em seguida o cabo de comunicação, deixando-o independente. Pouco a pouco foi attingida a altura de 1.000 metros, sem grande esforço.

Servindo-se da direcção das nuvens o piloto Fuchs dirigiu-se perfeitamente bem, voando sobre o edificio do Reichstag e sobre o antigo palacio imperial.

Por mais de uma vez, Otto Fuchs conseguiu furar a barreira das nuvens e ascender, utilizando-se de correntes de ar encontradas na sua rota. Depois, deslizando lentamente, Fuchs veiu descer no aerodromo de Tempelhof.

Este vôo marca uma nova etapa nas possibilidades da aviação sem motor. Estando realisadas todas as experiencias concernentes ás correntes de ar ascendentes nas regiões montanhosas, as pesquisas agora se orientam para tornar independente o avião dos ventos nas camadas superiores da atmosphera e procurar a manutenção dos aparelhos á altura minima em regiões de planicie.

Correspondencias

S. PAULO

EXPOSIÇÃO DE ROUPAS DAS CRIANÇAS POBRES

As Filhas de Maria da Igreja da Consolação organizaram uma exposição de roupas de crianças de ambos os sexos por ellas confeccionadas, desde de recém-nascidos até 12 annos, que serão distribuidas aos pobres da parochia, em Junho proximo.

Essa exposição foi organizada no proprio templo da Consolação, e foi franqueada ao publico, no domingo dia 24 de Maio, das 7 da manhã ás 9 ½ da noite.

★

S. CARLOS

Esteve nesta cidade, a convite dos protestantes locais, o padre R. Gioia Martins, que apostatou do catholicismo, ha poucos mezes. As suas pregações atrahiram muitos curiosos e adeptos do seu novo credo. O orador, atacando desabridamente a Igreja Catholica, de uma forma que attingia as familias catholicas, provocou grande indignação do tolerante povo sancarlense. Foi necessario a intervenção de grossa força de policia para salvar o atrevido pregador da furia popular. O sr. Gioia, interrompendo as suas infelizes conferencias, retirou-se da cidade.

Um catholico

★

LAGOA

(Parochia de Casa Branca)

MISSÕES

Foram deslumbrantes os resultados das Santas Missões no pequeno povoado de S. João Baptista da Lagôa, Parochia de Casa Branca. Foram pregadores os Rvmos. Missionarios do Immaculado Coração de Maria Padres Martinho Maiztegui e Ignacio Barandiarán. Foram incansaveis. Com um triduo de preparação pregado pelo Rvmo. Conego Oscar Sampaio de Maria Auxiliadora, começaram as Santas Missões no dia 20, terminando no dia 27 pela manhã.

A pequena população se movimentou deveras. Durante os actos da Missão, os negocios se conservaram fechados. Um cruzeiro artistico foi solennemente collocado na vasta praça como recorda-



Seminario Menor da Diocese de SANTA MARIA no dia que recebeu o centesimo seminarista confiado aos Revmos. Padres da Companhia de Jesus. No centro vê-se Mons. Luiz Scortegagna, Pro-Vigario Capitular.


ção das primeiras Missões pregadas na localidade. Durante os trabalhos houve trez procissões, o das ellas concorridissimas: uma do S. Cruzeiro, outra do Santissimo Sacramento, no dia 26, e a ultima pela manhã do dia 27, ao cemiterio. A procissão do SS. Sacramento foi o acto mais solenne desses dias abençoados.

Houve approximadamente 1.000 communhões. A primeira communhão de 88 crianças foi tambem deslumbrante. Na melhor harmonia, na mais santa das alegrias, o povo de Lagôa soube corresponder a essa graça extraordinaria. Aos Rvmos. Padres Missionarios, ao Rvmo. Vigario de Casa Branca, o povo se manifesta agradecido.

A correspondente

Lagôa, 29 de Abril de 1931.



Nossos  defuntos

EXMA. SRA. D. AUREA
TEIXEIRA PINTO

Com sincero pezar vimos annunciar a morte da Exma. Sra. D. Aurea Teixeira Pinto, occorrida o dia 11 de Maio proximo findo, na cidade de Itatiba.

Alma sempre aberta a todos os gemidos da combalida humanidade, era estimadissima no largo

circulo de amizades que para logo creava em todas partes onde viveu.

Correspondente por longos annos da "Ave Maria", naquella religiosa cidade, e conhecedora da mascula importancia da boa imprensa, empenhou-se pela diffusão das leituras sans.

De envolta com a expressão das mais sentidas condolencias a toda sua parentela, "Ave Maria" vem supplicar uma prece em favor da alma da finada.

★

FALLECERAM, NA PAZ
DO SENHOR

em:

Pedro Leopoldo — O sr. Professor José Maria Bicalho.

Cravinhos — D. Delicia Pagano.

São Pedro — Primeiro anniversario do sr. Francisco Marinho de Paula.

Guaratinguetá — D. Anna Maria Monteiro dos Santos.

Pelotas — O Maestro sr. João Pinto Bandeira.

A's exmas. familias enlutadas, os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

VIRTUDE

HEROICA

41 — (Continuação)

Suzanna ficou triste e desanimada. Porque não herdaram as qualidades do pae como Albertina, pensava ella.

A cada hora deixavam a sala de estudos para ir ao jardim e ao pomar. Gritavam, cantavam, disputavam entre si, e quando se dispunham a trabalhar, era para encher de borões os cadernos, escrevendo ás pressas, e desenhando figuras exóticas nos livros.

Mario então ultrapassava todos os limites da insubordinação. Cada dia inventava novas diabruras e as duas irmãs mais novas acompanhavam-n'o.

A professora queria contel-os, mas lembrando-se das recommendações de Idalina, sentia-se de mãos atadas.

Quando Alberto estava presente, o procedimento das creanças era outro, porem muito raramente elle permanecia em casa.

Nos primeiros dias, Suzanna tolerou tudo, mas depois reso'veu empregar mais energia. De consciencia delicada, sentir-se-ia vexada de receber o seu ordenado, não sendo satisfactorios os resultados de seu trabalho.

As creanças rebellaram-se e redobraram suas travessuras.

Suzanna resolveu então queixar-se aos donos da casa. Ella bem sabia que de Idalina nada poderia esperar, mas fallaria aos dois á meza, e então Alberto faria alguma cousa a seu favor.

Creio sr. Alberto, disse ella, que não poderei continuar aqui.

— Mas porque motivo, senhorita? Desagradou-lhe alguém?

— Não senhor, absolutamente; não tenho a menor queixa de pessoa alguma. Receio que não possa receber com justiça o meu ordenado.

As creanças, a não ser Albertina, não tem aproveitado absolutamente nada. Riem, brincam, não param no salão meia hora, e si assim continuarem, será nullo o aproveitamento.

Idalina sentiu o sangue subir-lhe ás faces. Que professora tão atrevida, que ousava assim em sua presença, e a despeito de suas recommendações, accusar seus filhos com tanta franqueza.

A senhora exagera, disse ella a Suzanna.

— Absolutamente, minha senhora. Ainda não estou contando a metade do que fazem es-

sas creanças. Deixe fallar Albertina, e ella lh'o dirá. Alem disso, a senhora mesmo já os terá visto muitas vezes no pomar e no jardim brincando durante as horas de aula; e deve ter ouvido a balburdia que fazem os tres no salão de estudos.

Idalina queria ainda protestar, mas Alberto foi cortando logo a discussão:

— Bem, vou empregar um meio de corrigil-os. Não quero que se vá embora, pois tenho confiança que trará essas creanças ao bom caminho; mas naturalmente é necessario que Idalina e eu a ajudemos.

De hoje em diante, lançará diariamente em um caderno as notas de procedimento, applicação e aproveitamento de cada um, e m'o apresentará á hora do jantar. O castigo ficará a meu cuidado.

Só uma cousa lhe peço, a bem de seus alumnos. Nunca transija. Dê-lhes sempre a nota que merecem, e ainda que lh'o peçam de vantall-a, não o faça. Disso depende o bom exito do que desejamos.

Idalina pensou: Vamos vêr esses castigos. Conforme forem elles, aqui estou eu para impedir-os.

As tres creanças estavam sobre brazas. Permaneceram caladas, porque respeitavam o pae, mas no intimo revoltavam-se contra Suzanna e fiavam-se na protecção materna para se vingarem d'aquella "professorinha implicante" como dizia Mario, o mais peralta.

Ao se levantarem da meza, retiraram-se todos para o jardim. Ninguem tinha vontade de conversar.

Idalina estava contrariadissima. Alberto estava triste e desanimado de encaminhar os filhos para o bem, pois a esposa era a primeira a incital-os ao mal com sua approvação.

Varias professoras já haviam passado n'aquella casa e, apesar do bom ordenado, nenhuma quiz sujeitar-se a aturar os caprichos de Idalina e a insubordinação das creanças.

Suzanna estava acabrunhada. Arrependera-se de ter fallado. Deveria ter sahido sem se queixar. Mas... e o pae doente que necessitava de seu auxilio? E, antes que pudesse obstar, correu-lhe pelas faces uma lagrima. Procurou disfarçar, todavia foi vista por Alberto que adivinhou toda a amargura da pobre moça.

Como o caracter de uma pessoa pode infelicitar a tanta gente, pensou elle. Deus foi tão pródigo conosco. Somos ricos, temos saude, nada nos falta. Podemos até socorrer e beneficiar os menos favorecidos pela fortuna. Podiamos ser tão felizes!...

Um profundo suspiro lhe escapou dos labios.

Albertina permanecia sentada junto de sua professora.

(Continúa)

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, **A IMITAÇÃO DE CRISTO** de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

O **BALSAMO DAS DORES** - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Instituto Santa Therezinha Collegio para meninas "SURDO-MUDAS"

Approvado pela Directoria geral da Instrucção Publica

ENSINA-SE A FALLAR

PENSÃO MODICA

Rua Lusitana, 543

CAMPINAS

Estado de S. Paulo

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.
1 anno, juros de 8 % ao anno.
2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.
Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. **Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.**

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno)
Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.
Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:
Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.
Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.
Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.
Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE A VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.
Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 109.512:428\$000
Valor das 1.588 propriedades hypothecadas	Rs. 177.895:110\$978
Numero dos depositantes	22.517

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO